

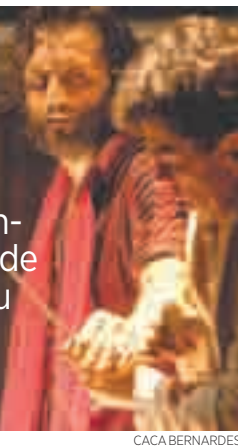
# Rússia

PRODUZIDO POR  
RUSSIA BEYOND  
THE HEADLINES  
www.rbth.ru

## Seis horas de Dostoiévski

De duração impen-sável, montagem de "O idiota", ganhou prêmio APCA

P.4



CACA BERNARDES

## Café e chá em ascensão

Mesmo com alta, exportação de café brasileiro à Rússia quase dobrou

P.3

Publicado e distribuído com The New York Times (EUA), The Washington Post (EUA), The Daily Telegraph (Reino Unido), Le Figaro (França), La Repubblica (Itália), El País (Espanha), Folha de S.Paulo (Brasil), The Economic Times (Índia), La Nación (Argentina), Süddeutsche Zeitung (Alemanha), The Yomiuri Shimbun (Japão) e outros grandes diários internacionais

**BRICS** Fim de reunião dos gigantes em desenvolvimento traz mais desafios rumo ao topo da arena política e econômica

# A caminho da cooperação real

**Comércio em moedas locais, mais influência política e um banco de desenvolvimento são as novas metas do Brics.**

**BEN ARIS**  
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

Transitando de mercados emergentes para as principais economias do mundo, os líderes dos cinco países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) reuniram-se pela quinta vez no fim de março, em Nova Délhi, na Índia.

O presidente russo Dmitri Medvedev, que presidiu a primeira cúpula do Brics, em 2009, na cidade russa de Iekaterinburgo, pediu mudanças no sistema financeiro mundial que reflitam o crescente papel dos países do Brics na economia global. Segundo ele, a reforma da arquitetura econômico-financeira do mundo não leva suficientemente em conta o seu papel na economia global.

"Para garantir o sucesso do projeto Brics, devemos unir nossos principais interesses", disse Medvedev ao demais líderes. "Estamos todos interessados em reestruturar o antigo sistema financeiro. Essa reforma está em andamento, mas hoje estamos expressando a nossa insatisfação com a velocidade desse processo. O papel já desempenhado pelos Brics e outros Estados com mer-



Medvedev: "Hoje estamos expressando nossa insatisfação com a velocidade da reestruturação do antigo sistema financeiro"

cados em desenvolvimento não está sendo levado em consideração", completou.

### Moeda local

Medvedev defendeu que os Brics começassem a estabelecer contratos comerciais usando moedas locais

– mais um passo para a quebra da hegemonia do dólar norte-americano sobre o comércio global. Rússia e China já têm contratos comerciais com uso das moedas nacionais e um acordo similar foi assinado com a Índia. "Com a China foram

necessários três anos de trabalho e conversas sobre comércio em moedas locais", disse o presidente do banco VEB, Vladimir Dmitriev, em um intervalo da cúpula. "Creio que levará um período semelhante com a Índia", completou.

Durante a reunião, Dmitriev também assinou um acordo para contratos de financiamento mútuo em projetos usando moedas nacionais com bancos de desenvolvimento dos outros países-membros: o Banco Nacional de Desenvolvimen-

to Econômico e Social (BNDES), do Brasil, o Banco de Desenvolvimento da China, o Banco de Importação e Exportação da Índia, e o Banco de Desenvolvimento da África do Sul.

CONTINUAÇÃO NA PÁGINA 3

## ENTREVISTA PULA E CIRILO

# "Representar a Rússia é um prazer duplo", diz atleta

**TIMUR GANEV**  
GAZETA RUSSA

Únicos estrangeiros a representar a Rússia na EuroCopa de futebol de salão de 2010, os brasileiros Cirilo Cardoso Filho e Wagner Caetano Pereira, o Pula, chegaram à Rússia em 2003 e 2004, respectivamente.

Jogando hoje pelo Dinamo, receberam cidadania russa pouco depois da chegada ao país: Cirilo, em 2005, Pula, em 2007. A concessão foi um

modo de contornar uma regra interna que limita o número de estrangeiros por time.

Para eles, a nacionalidade russa só trouxe benefícios. Cirilo defendeu a Rússia ainda no Campeonato Europeu de 2007 e, com o reforço de Pula, na Copa do Mundo de 2008, e no Euro 2012.

Com o fim do torneio, os jogadores aproveitaram um momento de descanso para falar à *Gazeta Russa* da vida em Moscou, de futebol e, é claro, do frio.

### Qual foi o maior desafio que vocês encontraram na Rússia?

**Cirilo:** Para mim, foi a língua. Não foi o inverno, nem o congestionamento, nem a comida. Quando cheguei à Rússia, não sabia uma só palavra em russo. Como não queria me contentar só com os termos de futebol, fui a uma livraria, comprei livros e comecei a estudar. Estou na Rússia há nove anos e já sei bem o idioma local. Aconselho todos os brasileiros recém-chegados a estudar a

língua. Quando você pode se comunicar com as pessoas, muitas barreiras do cotidiano desaparecem.

**Pula:** Vim à Rússia um ano depois de Cirilo, mas não consegui aprender bem a língua até agora. Não tenho problemas em me explicar na rua ou nas lojas, mas falar em russo sobre coisas como literatura e cultura é para mim um problema. Acho que a coisa mais difícil em um país estrangeiro é viver sem a família. Agora minha fa-



Jogadores de salão, Pula e Cirilo receberam cidadania russa

mília chegou e tudo voltou ao normal. Estou feliz na Rússia.

**E como vocês lidam com o inverno russo?**

**Cirilo:** Estamos acostumados a viver em um país quente. Na Rússia, o inverno dura

CONTINUAÇÃO NA PÁGINA 2

**Veículos** Aumento de imposto anunciado em 2009 impulsionou criação de fábrica no extremo leste da Rússia

# Montadora reduz importação de carro asiático

**Próxima de fabricantes coreanas e japonesas, montadora em Vladivostok esmaga importação de veículos de segunda mão.**

**ARTIOM ZAGORODNOV**  
GAZETA RUSSA

No auge da crise econômica em 2009, a cidade de Vladivostok, no extremo leste da Rússia, eclodiu em protestos

após uma decisão do Kremlin de aumentar os impostos de importação sobre carros. Os moradores saíram às ruas para defender a principal fonte de renda de todo o extremo leste – dirigir carros japoneses de segunda mão até territórios ocidentais do país para revendê-los e daí obter lucro. Depois da introdução das novas tarifas, o número

de carros importados anualmente caiu de mais de 200 mil para cerca de 60 mil.

Quando milhares de policiais de choque de Moscou foram enviados para restabelecer a ordem, o governo federal encontrou uma solução: a montagem de carros japoneses e coreanos no extremo oriente russo, barateando a produção, já que eles não fi-

cariam sujeitos aos impostos de importação.

### Coreanos na Rússia

Até o fim de 2009, uma fábrica da holding russa de automóveis Sollers, que atualmente fabrica cinco modelos de utilitários esportivos da SsangYong, foi inaugurada em Vladivostok, e a produção do Tartaristão foi transferida

para lá. "Foi uma decisão política, parte de uma estratégia de incentivo para posicionar a Rússia na produção de carros", explica o correspondente do jornal *Nôvaia Gazeta* em Vladivostok, Vassili Avtchenko. Após dois anos de trabalho, o projeto é considerado um sucesso pela gerência da Sollers, que nega qualquer vínculo político.

"A Sollers é uma empresa privada e tem um conselho independente de diretores. O governo não define nossa estratégia de desenvolvimento", afirma o diretor da Sollers no extremo oriente, Aleksandr Korneitchuk, em seu ostentoso escritório no terceiro andar da fábrica.

CONTINUAÇÃO NA PÁGINA 3

## Mulher acha diamantes em elevador

Uma residente de Krasnoyarsk, a maior cidade da Sibéria central, encontrou no elevador de seu prédio uma sacola com 476 pedras preciosas, que entregou à polícia no final de março. A entrega foi transmitida ao vivo pela televisão local TVK. Depois de encontrar as pedras, a mulher levou-as para casa e, em seguida, mostrou-as a um amigo joalheiro, o qual confirmou se tratavam de diamantes. No programa da TVK, um geólogo examinou as pequeninas pedras, de cerca de 1,8 milímetros de diâmetro cada, e declarou que o material valia, no total, aproximadamente 100 mil rublos (R\$ 6,2 mil).

The Moscow Times

Baixe agora nosso aplicativo RBTH for iPad® 1.2

As melhores histórias da Rússia



Aplicativo disponível apenas em inglês  
**TOUCH Russia**  
Grátis na APP Store  
Produzido por Russia Beyond the Headlines

**Defesa** Porcentagem de mísseis modernos dobrou

## Forças Armadas em novo formato até o final de 2012

**Reforma busca atualizar aparato e treinamento militar. Desafio é conciliar equipamentos modernos com os da era soviética.**

VÍKTOR LITÓVKIN  
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

Um discurso do presidente russo Dmitri Medvedev durante a reunião da cúpula do ministério da Defesa na Academia do Estado Maior General, no final de março, despertou grande interesse. Não só porque foi seu último discurso como Comandante Supremo das Forças Armadas antes de passar a direção, no dia 7 de maio, ao novo presidente Vladimir Pútín, mas porque Medvedev fez um balanço de seus quatro anos no comando e da reforma militar realizada sob seu comando.

Apesar de eventuais erros durante a realização da reforma que “está quase concluída”, segundo o presidente, seus resultados são admiráveis. “As forças nucleares estratégicas foram reforçadas e um sistema único de defesa aeroespacial foi criado, in-

cluindo defesa antiaérea e antimíssil, de alerta prévio de mísseis e de controle do espaço”, disse Medvedev.

O ministro da Defesa, Anatóli Serdiukov, falou sobre a entrega de novas armas e material de guerra às tropas. Segundo ele, dez regimentos receberam sistemas Iars e Topol de mísseis e as tropas estratégicas foram equipadas com

Apesar de eventuais erros, resultados e velocidade da reforma são admiráveis

39 sistemas de mísseis. Assim, sistemas de mísseis modernos aumentaram de 13% para 25% nas tropas.

**Novo aparato**

Já que quase metade dos mísseis em poder do exército russo foi colocada em operação ainda na era soviética, a velocidade com que o exército russo foi reequipado é surpreendente. As Forças Armadas receberam 12

sistemas tático-operacionais Iskander-M, capazes de carregar munições nucleares. Três regimentos de defesa antiaérea equipados com o sistema de mísseis S-400 foram acionados e sete grandes bases aéreas foram inauguradas. Além disso, 28 aeródromos foram reconstruídos.

As recém-criadas tropas de defesa aeroespacial já entram em atividade, com o acionamento de um radar do sistema de alerta contra mísseis no povoado de Lekhtusi, próximo a São Petersburgo, e vários radares em Armavir, na região de Kaliningrado. Entre 2008 e 2011, as Forças Armadas receberam também dois submarinos, quatro navios, cinco lanchas de combate, 374 aeronaves, 106 sistemas de defesa antiaérea na Aeronáutica, 79 sistemas de mísseis antiaéreos no Exército, 713 modelos de mísseis e de peças de artilharia e mais de 2,3 mil unidades de blindados e armas para blindados.

Nas regiões de Murmansk, Primórski e Kamtchatka, bases para submarinos do projeto Borei e Iassen estão



VLADIMIR REGIUNOV/RIA NOVOSTI

Mudanças foram impulsionadas durante a invasão da Geórgia na Ossétia do Sul

### Quatro milhões de armas no lixo

O Ministério da Defesa russo anunciou que vai destruir, até 2015, quatro milhões de armas de fogo portáteis consideradas obsoletas.

O equipamento - pistolas, rifles, metralhadoras e, sobretudo, fuzis Kaláshnikov - foi produzido até 1980. Segundo Igor Korótchenko, diretor do Centro

de Análise do Comércio Internacional de Material de Guerra, o exército não precisa de mais que quatro milhões de fuzis. “Na guerra moderna, tudo se resolve nas duas primeiras semanas, com ataques estratégicos de mísseis. Em seguida, entram em ação armas nucleares”, explica.

dois submarinos lança-mísseis atômicos Júri Dolgorúki e Aleksandr Niévski, com capacidade para 16 mísseis Bulavá cada. “Cada míssil pode ser armado com até 10 ogi-

vas nucleares de condução individual”, diz Serdiukov.

As formações da 130ª Brigada de Infantaria Motorizada, da 346ª Brigada de Infantaria Motorizada e do 25º Regimento de Operações Especiais já foram concluídas, e estão programados exercícios para testar um sistema tático único de comando estratégico, o “Cáucaso-2012”. O campo de provas de Achuluk será transformado em centro de treinamento. As obras de atualização do posto de comando das tropas de defesa aeroespacial deverão ser concluídas em 2012.

Entretanto, o maior desafio é usar os novos armamentos em conjunto com armas e

meios de apoio como sistemas de reconhecimento, identificação de alvos, localização, comunicação, guerra eletrônica, aeronaves não tripuladas e sistemas de comando centrados em rede.

Isto é, a dificuldade está em combinar os aparatos de um exército moderno com os de uma legião do século passado - o que o exército russo era até recentemente, sobretudo quando ocorreu a guerra com a Geórgia, a qual impulsionou a reforma. Anatóli Serdiukov prometeu, contudo, que o desafio de criar um exército moderno capaz de garantir a segurança Rússia e de seus aliados será finalizado ainda em 2012.

**Golpe** Moeda fora de circulação foi usada no lugar de euros

## Comerciante é condenado por usar cruzados brasileiros



Homem comprou peles e eletrodomésticos com cruzados

**Golpista enganou mais de dez pessoas na cidade de Voronej oferecendo moeda fora de circulação em transações comerciais.**

O tribunal de Kursk, na região central da Rússia, condenou a cinco anos de prisão um habitante da cidade de Voronej que usou cruzados brasileiros para comprar casacos de peles e eletrodomésticos de habitantes locais.

De acordo com a polícia, o homem, que enganou mais de dez habitantes locais, foi detido ainda no verão de 2011. O golpista usava sempre a mesma tática. Ao ver um anúncio sobre a venda de ele-

trodomésticos ou casaco de peles em classificados de jornal, o criminoso combinava um encontro com o vende-

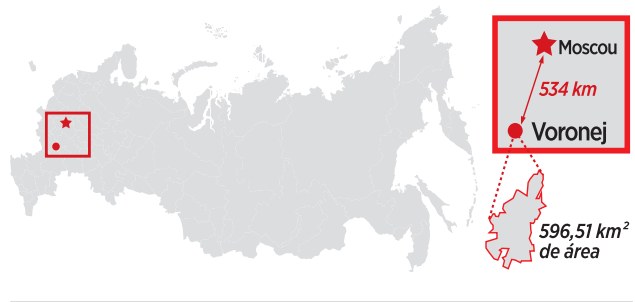
dor. Na conversa, dava desculpa de que não tinha rublos e propunha efetuar o pagamento em euros, entregando à vítima cruzados brasileiros.

Estima-se que o comerciante tenha lucrado pelo menos 200 mil rublos (R\$ 12,5 mil) com as vítimas do golpe.

De acordo com comunicação publicado pela procuradoria regional, “o Tribunal deu parecer favorável à acusação e o reconheceu culpado, condenando o golpista a uma pena de cinco anos de prisão em regime semiaberto”.

Ria Nóvosti

### Voronej



## ENTREVISTA PULA E CIRILO

# Jogadores de salão russo-brasileiros



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

seis meses, por isso é muito difícil para a gente essa época. No inverno, só faço um caminho, sempre de casa para o treino e do treino para casa.

**Pula:** Ainda bem que jogamos em ginásios fechado e não a céu aberto! Nossos amigos brasileiros do futebol de campo sofrem muito quando têm que jogar em temperaturas abaixo de zero...

**Como aconteceu de vocês obterem nacionalidade russa?**

**Cirilo:** Foi a direção do Dinamo que sugeriu adotar a nacionalidade russa. Segundo as regras, cada time pode ter apenas três estrangeiros

no campeonato russo. Aceitei a proposta para poder jogar mais. Quando fui convocado pela primeira vez para a equipe nacional russa, fiquei muito feliz. Qualquer jogador de futebol sonha em alcançar um nível internacional.

**Pula:** Tomamos essa decisão importante junto com a direção do Dinamo. Depois de adotar a nacionalidade russa, passei a representar o clube em mais jogos e meu salário aumentou [o salário depende do número de jogos realizados pelo clube]. Também passei a jogar em torneios para a Copa do Mundo e da Europa. Então, a nacionalidade russa só me trouxe benefícios. Jogar por uma seleção é algo especial, e jogar por um país tão grande

quanto a Rússia é um prazer duplo.

**Como foi a recepção na seleção russa?**

**Cirilo:** Conheci muitos dos jogadores ainda no Dinamo, e outros, durante os treinos. Eu sabia que para jogar pela seleção russa tinha de ser duas vezes mais forte que um russo, e tentei dar meu melhor. Meus companheiros viram isso e começaram a me tratar com respeito.

**Pula:** Tem jogadores brasileiros em quase todas as seleções de futsal da Europa. A italiana, por exemplo, tinha 11 brasileiros no penúltimo Campeonato Europeu. Na Rússia, somos três ou quatro brasileiros, além do goleiro Gustavo, que chegou neste ano e que teve um

desempenho excelente na última Eurocopa.

**Vocês viajaram por quase toda a Rússia. De qual cidade gostaram mais?**

**Cirilo:** São Petersburgo. É uma bela cidade, com uma arquitetura maravilhosa. Estive lá cinco vezes e sempre quero voltar, embora meus amigos russos digam que, no inverno e outono, é mais fria que Moscou.

**Pula:** Não fiquei muito impressionado com as cidades russas. Muitas têm uma aparência ruim e estão atrasadas uns 30 anos em relação a Moscou.

**Como vocês preenchem o tempo livre em Moscou?**

**Cirilo:** Encontramos nossos amigos. Em Moscou, há mil-

tos jogadores brasileiros também no campo.

**Pula:** Frequentamos restaurantes brasileiros, jogamos bilhar e ouvimos música. Moscou é uma cidade muito desenvolvida. Se você tem dinheiro, pode se divertir muito.

**Vocês querem ficar na Rússia depois de terminar a carreira no futebol?**

**Cirilo:** Ainda não pensei nisso. Tenho muito tempo pela frente para jogar. Quando for preciso tomar uma decisão, vou me reunir com minha família para decidir sobre nosso futuro.

**Pula:** No meu caso, está tudo definido. Depois de terminar a carreira de jogador, volto ao Brasil. E lá que quero passar a velhice.



IMAGO/LEONIEV/DAZ

Marina Darmaros

# Uma fábrica para o mercado interno

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Agora, a Sollers do extremo oriente inicia a produção de seu quinto modelo, o Action – o primeiro cujo motor não é movido a diesel. A produção do Action deverá ultrapassar as 15 mil unidades neste ano, enquanto a estimativa total de produção de carros pode atingir os 35 mil – contra as 25 mil unidades de 2011.

## Infraestrutura

“Apesar de termos pensado em transferir a produção dos modelos TsangYong da fábrica no Tartaristão para o litoral há algum tempo, era preciso uma decisão política para justificar os investimentos de infraestrutura”, explica Korneitchuk. As instalações empregam atualmente 650 trabalhadores, em sua maioria jovens. A idade média dos funcionários é 27 anos, e quase um terço deles ocupa posições de gerência ou treinamento nos escritórios da fábrica.

A fábrica foi construída praticamente do zero, e em tempo recorde. Quando a empresa se instalou no local, só havia água disponível duas horas por dia. Só em infraestrutura foram investidos 60 milhões de dólares até agora. “Quando tivermos uma conexão de gás pronta no fim deste ano, poderemos pintar os carros aqui mesmo. Teremos uma linha comple-

ta de produção de carros até 2014”, diz Korneitchuk.

Todas as peças são importadas da Coreia do Sul. Depois da montagem, os automóveis passam por um teste de segurança antes de serem enviados de trem para a Rússia Ocidental. Menos de 5% dos carros produzidos na fábrica de Vladivostok da Sollers são vendidos no leste russo. Exportações para países vizinhos não estão nem sendo consideradas, pois a Rússia “possui o segundo maior mercado em crescimento de veículos ‘off-road’ do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos”, afirma Korneitchuk.

## Vista sombria ideal

Apesar da vista sombria da janela da fábrica, o local se mostrou ideal para a operação da Sollers. “Trazemos os kits de montagem direto da docas e os colocamos na ferrovia. Tudo está a um quilômetro de distância. Nossa fábrica não tem nem depósito, pois não precisamos disso. Se o transporte atrasa, temos que parar a produção”, conta Korneitchuk. Transferir a linha de montagem para Vladivostok permitiu à Sollers reduzir o preço dos modelos SsangYong em todo o país (e vender mais, de acordo com Korneitchuk). O preço atual do modelo no extremo oriente varia entre 24 mil e 40 mil dólares.

Especialistas apontam,



Proximidade da montadora de fabricantes coreanos e japoneses e subsídios de transporte barateiam produção

porém, que o sucesso da operação se deve a subsídios federais, com um substancial desconto no transporte dos carros pela rede ferroviária russa.

Mas Korneitchuk sonha alto. “Ao longo das últimas duas décadas, os carros japoneses conquistaram certa reputação por toda a Sibéria. As pessoas conhecem e gostam tanto deles que não é preciso fazer nem publicidade, uma grande economia para nós”, explica.

## Fim da segunda mão

Atualmente, a Sollers está em negociações com as japonesas Mazda e a Toyota para iniciar a montagem de alguns de seus modelos na cidade (o Toyota Land Cruiser Prado pode ser lançado ainda no final deste ano).

“Quando os carros japoneses forem montados aqui em Vladivostok, vamos esmagar o mercado de carros de segunda mão”, afirma Korneitchuk. As novas linhas de montagem serão lançadas nos

prédios vizinhos, que estão desocupados.

Já o consumo de chá na Rússia chegou a 1,2 quilo per capita no ano passado. “O volume de importação de chá em 2011 aumentou quase 5% em relação a 2010 e atingiu 188 mil toneladas. Paralelamente, o consumo de chá produzido na Rússia também cresceu, alcançando 180 mil toneladas”, diz Tchântúria.

Ainda assim, o jornalista

Avtchenko se mostra cético quanto à possibilidade de surgir um complexo de design e fabricação automobilística de larga escala no extremo oriente em um curto período. “Acredito que as políticas de países vizinhos possam impedi-los de instalar fábricas aqui, embora as barreiras para estabelecer negócios fossem provavelmente compensar eventuais economias nos custos de mão de obra”, diz.

Mesmo com todo o suces-

## NÚMEROS

**200**

mil era o número de carros importados anualmente no país em 2009. Depois do aumento de impostos, caiu para 60 mil

**60**

milhões de dólares foram investidos pela holding russa Sollers só em infraestrutura da fábrica de Vladivostok

“Quando montarmos japoneses, vamos esmagar o mercado de segunda mão”, diz Korneitchuk

so da fábrica da Sollers, os russos ainda lamentam a ausência de uma marca nacional com reputação.

“A Rússia tem cinco anos para satisfazer a demanda interna e para que o mercado comece a apresentar taxas de crescimento normais. A [japonesa] Lexus provou que se pode construir um nome respeitável de automóveis em um mercado local, mas será muito mais difícil se não fizermos isso agora”, afirma Korneitchuk.

**Bebidas quentes** Apesar de alta nos preços, exportação de café brasileiro à Rússia quase dobrou

# Mercados de chá e café mantêm crescimento em 2012

**Relatório da Associação Russa de Chá e Café aponta aumento de importações em relação a 2010, tendência que deve se repetir em 2012.**

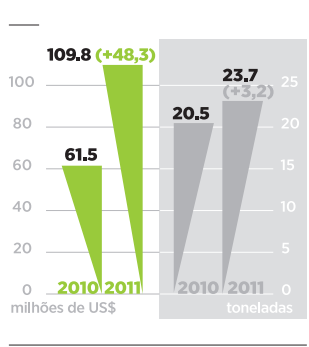
## RIA NOVOSTI

O mercado de chá na Rússia bateu, em 2011, a marca do US\$ 1,5 bilhão (R\$ 2,7 bilhões), enquanto o de café alcançou US\$ 2,2 bilhões (R\$ 4 bilhões), segundo Ramaz Tchântúria, diretor da Rostchaikofe (Associação Russa de Chá e Café). “E em 2012 os mercados não irão diminuir”, completou.

Em relação ao mercado de café na Rússia, o consumo per capita da bebida no país é cerca de 750 gramas por ano, segundo avaliação da Rostchaikofe. Enquanto isso, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o consumo per capita de café torrado no Brasil alcançou a marca histórica de 4,81 kg/ano em 2010.

Em 2011, a Rússia importou, no total, 118 mil toneladas do produto. Os principais fornecedores do café verde e torrado no país são

## Café verde do Brasil para a Rússia



Vietnã, Brasil e Indonésia, enquanto o café instantâneo, que corresponde a mais de 70% do mercado russo, é importado da Índia, Brasil, Alemanha e Equador.

A Rússia ocupou em 2011, o 2º lugar no ranking de importadores de café solúvel do Brasil, com compras no valor de US\$ 74,7 milhões do produto – atrás somente dos EUA. O país foi o 14º colocado em importação de café verde brasileiro, com um volume de US\$ 109,8 milhões, apesar da alta que elevou os preços médios de US\$

2,9 mil para US\$ 4,6 mil por tonelada.

Já o consumo de chá na Rússia chegou a 1,2 quilo per capita no ano passado. “O volume de importação de chá em 2011 aumentou quase 5% em relação a 2010 e atingiu 188 mil toneladas. Paralelamente, o consumo de chá produzido na Rússia também cresceu, alcançando 180 mil toneladas”, diz Tchântúria.

Segundo ele, as principais razões do crescimento são o número cada vez maior de redes de lojas que vendem



Brasil é um dos maiores exportadores de café para a Rússia

chá e o aumento do consumo do produto em saquinhos. Atualmente, 56% do con-

sumo russo é de chá em saquinhos. Nos próximos anos, esse número pode crescer até 90%”, diz Tchântúria.

# Brics querem mais espaço na política e na economia

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Os líderes das cinco nações que têm o crescimento mais acelerado do mundo concordaram em explorar a criação de um Banco de Desenvolvimento dos Brics, semelhante ao Banco Mundial ou ao Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento. O órgão iria investir, por exemplo, na infraestrutura dos países-membros, a fim de promover maior integração econômica entre eles.

## Política, sim senhor

Embora a maioria dos acordos assinados estejam relacionados à esfera econômica, os Brics também estão exercen-



Representantes se reuniram em Déli no final de março

do pressão para obter maior peso político no cenário internacional. Eles querem ter uma influência maior não só no FMI, já em reestruturação, mas também em outros organismos internacionais como as Nações Unidas, onde ainda sentem ter um papel menor e, portanto, não representativo de sua crescente influência econômica no cenário mundial.

“[A reforma do FMI] não deve ser postergada pelo fato de os problemas no sistema financeiro internacional persistirem”, declarou Medvedev.

Apesar de o Brics ainda não representar um forte corpo político, o presidente russo

disse que o objetivo do grupo a longo prazo deve ser tornar-se “um mecanismo de pleno direito na cooperação política e econômica global”.

## Situação atual

A reunião acontece em um momento importante para os Brics. Enquanto o mundo desenvolvido se afunda em constantes crises de dívida, as economias dos Brics continuam a crescer.

“Ao longo da última década, o Brics contribuiu com quase metade do crescimento mundial e com 70% no caso dos mercados emergentes. Isso é mais do que o dobro da contribuição do grupo na década de 90 (23%) e 80 (18%)”, concluíram os analistas da Goldman, Dominic Wilson, Kamakchia Trivedi, Stacy Carlson e José Ursúa, em um estudo lançado em novembro do ano passado, no décimo aniversário de criação do termo “Bric” pelo economista inglês Jim O’Neill.

## LEIA NO SITE



GAZETARUSSA.COM.BR/14360  
BRASIL RECEBE SEU PRIMEIRO KAMOV

A Rússia conseguiu fechar a primeira venda de um helicóptero Kamov a uma empresa privada brasileira. O modelo já bem conhecido em outros países da América Latina, onde é usado principalmente no combate a incêndios.

**Gazeta RUSSA**  
recomenda:  
**Voz da Rússia**  
Descubra a frequência na sua região  
portuguese.ruvr.ru

**CONTATOS**  
Para questões editoriais contatar [br@rbth.ru](mailto:br@rbth.ru)  
Para anunciar aqui contatar [sales@rbth.ru](mailto:sales@rbth.ru)  
Tel.: +7 495 775-31-14

**Abril**  
Quinzenalmente, na Folha

**GAZETA RUSSA**  
Recomenda...  
**PROGRAMA VOZ DA RÚSSIA**  
Saiba tudo sobre o país através do site  
[www.diariodarussia.com.br](http://www.diariodarussia.com.br)  
DIÁRIO DA RÚSSIA

**Descubra um novo mundo**  
**Assine**  
Assine a nossa newsletter semanal  
[gazetarussia.com.br/assine](http://gazetarussia.com.br/assine)

**Teatro** Peça “O Idiota” ganhou prêmio APCA e será encenada por todo o país

# Dostoiévski em seis horas e três atos

**Música ao vivo, marchinhas de carnaval, candomblé e uma festa em que o público participa e bebe champanhe compõem a dramaturgia.**

**SÉRGIO MADURO**  
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

Jorge Luis Borges achava que ler Dostoiévski (1821-1881) era “penetrar em uma grande cidade que desconhecemos”. Já para a peça “O Idiota – Uma Novela Teatral”, adaptação do escritor russo, penetramos num casarão mais que centenário da rua Três Rios, região central da cidade de São Paulo.

No edifício, localizado no Bom Retiro, funcionou uma antiga escola de farmácia. No final do século 19, o bairro era ocupado por antigas chácaras de veraneio de famílias abastadas – equivalentes às “datchas” russas. Inaugurado em 1905, o prédio hoje abriga um centro cultural que celebra seus 25 anos com a encenação de Dostoiévski pela “mundana companhia”, cujo coletivo de atores prefere ser grafado com letras minúsculas.

A montagem já foi apresentada no Festival de Artes Europalia, em Bruxelas, ganhou o prêmio especial da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e teve indicação para vários outros: prêmio Bravo, Cooperativa Paulista de Teatro (melhor elenco e espaço não convencional), Shell (cenário, figurino, iluminação e direção) e Questão de Crítica (iluminação, figurino, direção, ator, adaptação e elenco).

## Montagem sensorial

A diretora Cibele Forjaz não abre mão de montagens sensoriais e do encontro com o público. No casarão, monta um espetáculo de seis horas e meia (com dois intervalos) e opta pela “ocupação do espaço”. A plateia se desloca por um saguão com teto de vidro, por um pátio interno sob uma frondosa árvore e ao largo de uma cozinha industrial. É uma experiência, um rito teatral. A trama sintetiza os 50 capítulos da obra original, publicada em forma de folhetins, entre os anos de 1868 e 1869.

Hoje, as mais de seis horas de espetáculo são encenadas num único dia. Porém, em outras oportunidades (as primeiras apresentações foram feitas em 2010), eram divididas em três dias, ao estilo dos capítulos de novelas televisiva, reproduzindo um traço marcante da cultura brasileira. Em cena, retrata-se a história do príncipe Míchkin, um virgem piedoso que volta a São Petersburgo depois de se tratar de epilepsia na Suíça. No regresso, encontra uma sociedade corrompida e interesseira, com a qual se relaciona ingênua e compassivamente – daí porque o chamam de “idiota”.

O crítico Otto Maria Carpeaux resumiu o personagem principal como um “Quixote do cristianismo”. Ele notou que, assim como na Rússia, Dostoiévski faz conviver nos



“O Idiota - Uma Novela Teatral” costura a cultura russa à brasileira



**Fiódor Dostoiévski (1821-1881)**

seus romances personagens celestiais e infernais, qual vozes de uma grande família dividida por ódios fratricidas. É esse carnaval de vozes que se mostra na peça. A mistura radical mescla os atores com a plateia, que tem acesso ao drama real dos personagens e aos seus delírios.

Música ao vivo, marchinhas de carnaval, candomblé,



Personagens celestiais e infernais marcam obra de escritor

blé, pausas em que os atores saem dos personagens e “revelam” a encenação e uma festa em que o público participa e bebe champanhe compõem a dramaturgia que costura a cultura russa à brasileira. O elenco é composto por dez atores (Aury Porto, no papel do ético e piedoso príncipe Míchkin, Luah Guimarães, interpretando Nastássia Filipovna, além de Beatriz Morelli, Fredy Allan, Luís Mármora, Otávio Ortega, Sérgio Siviero, Silvio Restiffe, Sylvia Prado e Vanderlei Bernardino), e uma equipe de apoio que totaliza quase 30 pessoas na montagem do espetáculo.

A adaptação do livro para o teatro foi feita por Aury Porto. “Ainda adolescente, o Aury se encantou com o romance. Mas, hoje, achamos importante trazer o discurso do amor feito por um homem bom que as pessoas achavam ridículo”, disse à

Gazeta Russa a atriz Luah Guimarães. Aury Porto elogia os efeitos visuais da encenação de Cibele Forjaz, mas também sublinha que a montagem foi idealizada pelos membros da “mundana companhia”, grupo criado com a proposta de promover a retomada da participação mais ativa dos atores nas produções.

“Não abrimos mão dos encenadores de força, mas queremos um teatro rico em criatividade”, afirma Porto, explicando que a companhia não tem um diretor fixo e prefere escolher a equipe conforme o espetáculo e as afinidades. Em fins de abril, por exemplo, o diretor russo Adolf Shapiro estará novamente no Brasil para trabalhar na montagem de “Pais e Filhos”, de Ivan Turguêniev, com a “mundana companhia”. Sua parceria com a trupe data de 2010, no centenário da morte de Anton Tchekhov, quando dirigiu a peça “Tchekhov 4 - Uma Experiência Cênica”.

Depois da participação no Festival de Teatro de Curitiba, no início de abril, a peça “O Idiota – Uma Novela Teatral” será levada ainda ao Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte, nos dias 19, 20, 22, 23 e 24 de junho. E entre um festival e outro, ficará em cartaz em outras cidades brasileiras.

# NA SÍRIA, RÚSSIA BUSCA DIÁLOGO PARA ENFRENTAR A CRISE



**Aleksandr lakovenko**  
DIPLOMATÁ

Em primeiro lugar, gostaria de deixar claro que a Rússia condena categoricamente qualquer tipo de violência. As ações do governo de Bashar Assad durante a crise jamais poderiam ser consideradas exemplares. Por isso, a percepção de que a Rússia está “apoiando cegamente” as autoridades sírias é um engano.

Entretanto, cabe lembrar que cerca de 25% a 30% daqueles que morreram no país eram membros das forças de segurança. É errado dizer, portanto, que os tanques e a artilharia do governo na Síria estão enfrentando civis com escassos recursos bélicos. Diversos agentes da lei morrem na Síria a cada semana em consequência de ataques terroristas.

Dispostos a intensificar a tensão, os membros da oposição interrompem o fornecimento de energia e água, além do trabalho de lojas etc. Durante o recente confronto em Homs, os civis tornaram-se praticamente reféns da irreconciliável postura de ambos os lados.

É imprescindível que a comunidade internacional condene não apenas a violência por parte das forças governamentais, mas também as ações armadas da oposição. Devemos exigir que a oposição política se desassocie dos extremistas e que seus grupos armados deixem os grandes centros urbanos, juntamente com a retirada das forças do governo.

Esse foi o objetivo das emendas sugeridas pela Rússia nos planos de resolução propostos pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral da ONU. Infelizmente, tais ideias não receberam apoio de muitos dos nossos parceiros das Nações Unidas.

Estamos convencidos de que a condenação unilateral do governo sírio e seu isolamento diplomático, associados ao apoio incondicional aos opositores, não conduzem à solução pacífica, mas estimulam o prolongamento da luta armada. Nossos parceiros ocidentais, e alguns árabes, estão efetivamente tomando partido no confronto interno, quando o real objetivo deveria ser ajudar o povo sírio a decidir de forma independente o seu próprio futuro – por meios políticos, e não revolucionários.

É de conhecimento geral quanto tempo foi necessário para que a situação política na França voltasse ao normal após a revolução de 1789. Talvez na Inglaterra, o período – cinquenta anos – para alcançar um acordo na forma da Revolução Gloriosa tenha sido um pouco menor. Nem o Iluminismo nem as revoluções europeias foram capazes de proteger a Europa e o mundo da catastrófica Primeira Guerra Mundial. Por que não ajudar outros a evitar tal caminho sangrento incentivando processos de transformação por métodos evolucionários?

Assad ainda tem o apoio de uma parcela significativa da população da Síria. Apesar de o governo ter proposto um referendo para a nova Constituição durante um período tão instável, a grande quantidade de cidadãos que foram às urnas e os resultados da votação demonstraram o desejo sírio de ter uma solução política para a crise.

Continuar estimulando a oposição a derubar o governo militar é uma atitude irresponsável em relação a todos os cidadãos da Síria, independentemente de suas crenças políticas. A julgar pelas notícias publicadas nos meios de comunicação britânicos, a oposição alega que os países ocidentais primeiro incentivaram o início da luta armada, mas agora os “abandonaram”.

A Rússia está realizando um trabalho diplomático com Damasco a fim de convencer as autoridades sírias a manter um diálogo. Não é fácil obter resultados, entretanto, pois qualquer regime teria dificuldade em aceitar negociações com partes que abertamente exigem sua queda. Temos assegurado a disposição do governo sírio em realizar tal diálogo, mas, por outro lado, a oposição, incluindo o Conselho Nacional Sírio, rejeita essa possibilidade.

A comunidade internacional tem interesse em evitar uma guerra civil na Síria. A Rússia, por sua vez, conhece muito bem o que uma guerra civil representa por sua própria experiência trágica. Para tal, todo esforço se faz necessário para lançar um processo político inclusivo na Síria, envolvendo tanto as autoridades como os grupos de oposição.

Uma das condições primordiais para isso é recuperar a confiança, até mesmo entre a Rússia e seus parceiros ocidentais. Devemos admitir que esta foi seriamente afetada pela operação militar da Otan na Líbia. Alguns episódios na questão síria também contribuíram para abalar essa confiança, como, por exemplo, a apressada votação do supracitado projeto de resolução do Conselho de Segurança

A comunidade internacional tem interesse em evitar uma guerra civil na Síria. A Rússia sabe o que uma guerra civil representa por experiência própria

Estamos certos de que a guerra civil pode ser evitada e os sírios serão capazes de superar a atual crise se todos os elementos externos atuarem em conjunto

da ONU, ignorando os nossos esforços de mediação, enquanto os jornalistas ocidentais eram retirados de Homs, e assim por diante.

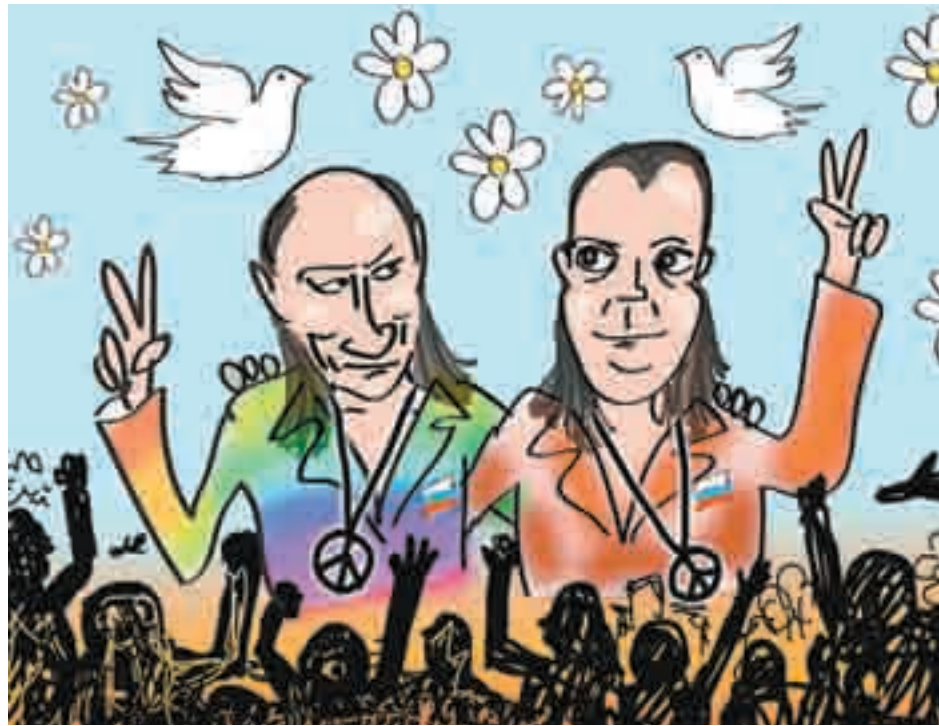
No entanto, vemos que políticos e diplomatas responsáveis, inclusive no Reino Unido, estão cada vez mais inclinados a buscar um acordo político. A nomeação do ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, como enviado especial das Nações Unidas e da Liga Árabe para promover uma negociação entre as partes, constitui um esforço admirável – sobretudo pelo fato de sua missão ter recebido apoio unânime no Conselho de Segurança.

Ao se reunir com Kofi Annan em Moscou em 25 de março, o presidente russo Dmitri Medvedev considerou sua missão na Síria “a última chance de evitar uma longa e sangrenta guerra civil”. Essa oportunidade não deve ser desperdiçada.

Na verdade, estamos certos de que a guerra civil pode ser evitada e que os sírios serão capazes de superar a atual crise se todos os personagens externos atuarem em conjunto. O principal é contribuímos para a criação de condições nas quais os sírios possam resolver os conflitos.

Embora possam dizer que estamos apoiando um “pouso suave” para o regime, trata-se, na verdade, de um “pouso suave” para a Síria e todos os sírios, além de, obviamente, para toda essa região explosiva.

*Aleksandr Lakovenko é embaixador da Rússia no Reino Unido*



**AS MATÉRIAS PUBLICADAS NA SEÇÃO “OPINIÃO” EXPÕEM OS PONTOS DE VISTA DOS AUTORES, E NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO EDITORIAL DA GAZETA RUSSA OU DA ROSSIYSKAYA GAZETA**

## CALENDÁRIO CULTURA E NEGÓCIOS

### ÍCONES ORTODOXOS

ATÉ 17 DE ABRIL, SEG. A SÁB. DAS 10H ÀS 18H, ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOSOFIA, RIO DE JANEIRO  
Composta por mais de 30 obras, mostra foi idealizada pelo consulado russo do Rio de Janeiro em parceria com a Igreja de Santa Mártir Ziaida.  
www.filosofia.org.br

### AS TRÊS IRMÃS

26 DE ABRIL, ÀS 20H., SESC BOM RETIRO, SÃO PAULO  
Composta por estudantes de artes cênicas de Santa Catarina, a Traça Cia de Teatro encena peça de Anton Tchekhov sobre o desejo de três irmãs de retornarem à cidade natal, Moscou. Retirada de ingressos uma hora antes.  
www.sescsp.org.br

### MOSSHOES 2012

DE 4 A 7 DE JUNHO, CROCUS EXPO, MOSCOU - RÚSSIA  
A exibição internacional de sapatos, tênis, calçados em geral, bolsas e acessórios reúne fabricantes e revendedores em três pavilhões do Crocus Expo Center.  
www.mosshoes.com

### 15º LESHOW - FEIRA INTERNACIONAL DE COURO E PELES

DE 22 A 24 DE MAIO, EXPOCENTER, MOSCOU - RÚSSIA  
Feira reúne fabricantes, revendedores e profissionais da indústria do couro e peles, estilistas, estúdios de design, de moda e centros de pesquisa sobre o tema.  
www.leshow.ru

## EXPEDIENTE

PRESIDENTE DO CONSELHO: ALEKSANDR GORBENKO (ROSSIYSKAYA GAZETA); DIRETOR-GERAL: PÁVEL NEGÓITSKA (RG); EDITOR-CHEFE: VLADISLAV FRÓNIN (RG); ENDEREÇO DA SEDE: RUA PRAVDY, 24, BLOCO 4, 12º ANDAR, MOSCOU, RÚSSIA - 125993 WWW.RBTH.RU E-MAIL: BR@RBTH.RU TEL: +7 (495) 775 3114 FAX: +7 (495) 775 3114 EDITOR-CHEFE: EVGUÊNÍ ABOV; EDITOR-EXECUTIVO: PÁVEL GOLUB;

EDITOR: DMÍTRI GOLUB; SUBEDITOR: MARINA DARMAROS; EDITOR NO BRASIL: WAGNER BARREIRA; EDITOR DE FOTO: ANDRÊ ZÁITSEV; CHEFE DA SEÇÃO DE PRÉ-IMPRESSÃO: MILLA DOMOGÁTSKAIA; PAGINADORES: IRINA PÁVLOVA; ILÍÁ OVCHARENKO

PARA A PUBLICAÇÃO DE MATERIAIS PUBLICITÁRIOS NO SUPLEMENTO, CONTATE JÚLIA GOLIKOVA, DIRETORA DA SEÇÃO PUBLICITÁRIA: GOLIKOVA@RG.RU

© COPYRIGHT 2011 - ROSSIYSKAYA GAZETA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A REPRODUÇÃO, REDISTRIBUIÇÃO OU RETRANSMISSÃO DE QUALQUER PARTE DO CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO ESCRITA DA ROSSIYSKAYA GAZETA.

PARA OBTER AUTORIZAÇÃO DE CÓPIA OU REIMPRESSÃO DE QUALQUER ARTIGO OU FOTO, FAVOR SOLICITAR PELO TELEFONE +7 (495) 775 3114 OU E-MAIL BR@RBTH.RU

ESCREVA PARA A REDAÇÃO DA GAZETA RUSSA EM MOSCOU: BR@RBTH.RU